

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado do Maranhão Class.: 28

Data: 03.05.89

Pg.: _____

Krikatis: esperando por perícia

Maria Eunice Paiva, advogada contratada pela Companhia Vale do Rio Doce para acompanhar o processo de demarcação da área indígena dos krikatis —, situada no Município de Montes Altos —, está aguardando o resultado da perícia dos títulos de terras dos fazendeiros em litígio pela área para agilizar e provar na Justiça que a região é de origem indígena. É que a maioria dos proprietários de terras da área apresentaram à Justiça Federal títulos que datam do século passado, alegando

que os índios, no caso, é que são posseiros.

Além de avaliar a legalidade dos títulos, a advogada está levantando a história dos krikatis por meio de documentos da Funai, CIMI e livros publicados por antropólogos. Ela já sabe, por exemplo, que no início do século haviam várias aldeias krikatis espalhadas desde o Município de Imperatriz, inicialmente chamada de Colônia Santa Tereza, até o Rio Arraias, onde se situa o Município de Montês Altos, passando

por todo o vale do Pindaré.

Ao que se sabe, quando os primeiros fazendeiros chegaram no local pressionaram o Serviço de Proteção ao Índio (SPI) para retirar os silvícolas da área e transferi-los para a região de Barra do Corda, sob a alegação de que grupos ligados ao governo maranhense desejavam exterminá-los. Algumas aldeias, como a de São José, atualmente com 300 índios, resistiram a essa iniciativa; outras aceitaram a decisão, mas voltaram anos depois, e, finalmente, grupos que habitavam as

margens dos rios morreram antes de chegarem no local escolhido pelo serviço.

Compromisso

Segundo o assessor de comunicação empresarial da CVRD, Sérgio Antonio Guimarães, a empresa não está querendo estimular conflitos entre posseiros, fazendeiros e índios, mas regularizar uma área de origem indígena, conforme comprometeu-se quando se instalou na região Norte, entre o Pará e Maranhão.